

## A PEDAGOGIA FILANTRÓPICA DE J.H. PESTALOZZI E A INFLUÊNCIA DO SEU PENSAMENTO E MÉTODO SOBRE SEU DISCÍPULO H.L.D. RIVAIL (ALLAN KARDEC)

THE PHILANTHROPIC PEDAGOGY OF J.H. PESTALOZZI AND THE INFLUENCE OF HIS THINKING AND METHOD ON HIS DISCIPLE H.L.D. RIVAIL (ALLAN KARDEC)

José Márcio de Almeida<sup>1</sup>

**RESUMO:** O interesse pelo tema abordado nesta pesquisa se deve ao fato de que a relação de J.H. Pestalozzi com o seu discípulo H.L.D. Rivail, futuro Allan Kardec, não está documentada, não obstante, os treze volumes de cartas do primeiro a amigos, familiares, discípulos, intelectuais e nobres de toda a Europa e de um novo volume, recentemente publicado, de cartas de amigos a Pestalozzi. Se Pestalozzi desejava implantar o seu método na França (nesse sentido, teve, inclusive, uma audiência com Napoleão Bonaparte), por qual razão não teria trocado um bilhete sequer com o discípulo Rivail que se destacou desde o início da sua internação, aos onze anos, no Instituto de Yverdon? Este mesmo discípulo que aos dezenove anos, já de regresso à França, publicava obras pedagógicas aplicando o método pestalozziano (filantropicamente, inclusive) e que, por mais de trinta anos, dedicou-se à educação, dirigiu institutos e pertenceu a dezenas de academias de ciência e que esteve, sempre, na vanguarda. Considerando que Pestalozzi envergava um caráter emotivo, intuitivo e apaixonado e não era de desprezar ninguém, pois escrevia cartas sempre muito afetuosas a crianças, adolescentes e a pessoas das mais diversas posições sociais, por qual razão não teria escrito um único bilhete àquele que era um discípulo de destaque e que se esforçava por divulgar o seu método em Paris? Personalidades diferentes, sim, mas com ideias muito próximas. Quais as razões? Silêncio propositado? Admitido o fato de Rivail haver sido discípulo de Pestalozzi, como o ideal de uma pedagogia filantrópica praticada pelo segundo influenciou a vigorosa obra pedagógica e espiritualista do primeiro? Estes os objetos de investigação que esta pesquisa propõe desenvolver.

583

**Palavras-chave:** Pestalozzi. Rivail. Kardec. Influência. Método. Educação. Filosofia. Espiritismo.

<sup>1</sup> Master in Human Resources Management (2022); Master in Business Administration com ênfase em Advocacia Corporativa e Governança (2021); Especialista em Direito Civil e Processual Civil (2009); Formação em Psicanálise (2022); Bacharel em Direito (1996); Bacharel em Administração (1992); Membro e Secretário-Geral da Comissão de Direito Associativo da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Minas Gerais (2022); Membro Associado-Efetivo da Academia Brasileira de Direito Civil.

**ABSTRACT:** The interest in the topic addressed in this research is due to the fact that J.H. Pestalozzi with his disciple H.L.D. Rivail, future Allan Kardec, is not documented, despite the thirteen volumes of letters from the first to friends, family, disciples, intellectuals and nobles from all over Europe and a new volume, recently published, of letters from friends to Pestalozzi. If Pestalozzi wanted to implement his method in France (in this sense, he even had an audience with Napoleon Bonaparte), why would he not have exchanged a single note with the disciple Rivail who stood out from the beginning of his hospitalization, at the age of eleven, at the Institute of Yverdon? This same disciple who at the age of nineteen, after returning to France, published pedagogical works applying the Pestalozzian method (philanthropically, including) and who, for more than thirty years, dedicated himself to education, directed institutes and belonged to dozens of science academies and which was always at the forefront. Considering that Pestalozzi had an emotional, intuitive and passionate character and was not one to despise anyone, as he always wrote very affectionate letters to children, teenagers and people from the most diverse social backgrounds, which is why he would not have written a single note to the one who was an outstanding disciple and who made an effort to spread his method in Paris? Different personalities, yes, but with very similar ideas. What are the reasons? Purposeful silence? Admitting the fact that Rivail was a disciple of Pestalozzi, how did the ideal of a philanthropic pedagogy practiced by the latter influence the vigorous pedagogical and spiritualist work of the former? These are the investigation objects that this research proposes to develop.

**Keywords:** Pestalozzi. Rival. Kardec. Influence. Method. Education. Philosophy. Spiritism.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo, procurar-se-á desenvolver uma pesquisa histórica para, primeiro, comprovar que o pedagogo, educador e pensador francês H.L.D. Rivail<sup>2</sup> (1804-1869) foi, sim, discípulo de J.H. Pestalozzi<sup>3</sup> (1746-1827), não obstante, a exiguidade de documentos históricos “oficiais”; segundo, identificar e delimitar a influência que o pensamento e o método pestalozziano exerceram sobre a formação e a obra de Rivail, mais tarde (1857) notabilizado pelo pseudônimo *Allan Kardec*; e, terceiro, demonstrar como as ideias de uma pedagogia filantrópica de Pestalozzi marcaram, de forma incontestável, as ações e a produção intelectual do francês.

A crença de que a educação seja a resposta mais indicada para os graves problemas da Humanidade é o elo entre os pensamentos de Pestalozzi e Rivail: as questões éticas,

---

<sup>2</sup> Hippolyte Léon Denizard Rivail. Influente educador, autor e tradutor francês. Sob o pseudônimo de Allan Kardec, notabilizou-se como o codificador do Espiritismo.

<sup>3</sup> Johann Heinrich Pestalozzi. Pedagogo e educador suíço. Pioneiro da reforma educacional.

morais, políticas e econômicas somente poderiam ser equacionadas com uma educação integral, na verdadeira acepção do termo, e que alcance a todos, indistintamente.

Não há nenhuma dúvida quanto à verdadeira paixão de Pestalozzi: a educação. Toda a sua vida, suas energias, seus esforços, projetos e ideais foram dedicados à obra da educação humana. Igualmente Rivail, falando de si mesmo, afirmou que:

[...] a educação é a obra da minha vida, e todos os meus instantes são empregados em meditar sobre essa matéria; feliz quando encontro algum meio novo de descobrir novas verdades. (...) não faltarei à minha missão, pois penso compreendê-la. Inimigo de todo charlatanismo, não tenho o tolo orgulho de acreditar cumpri-la com perfeição, mas tenho ao menos a convicção de cumpri-la com consciência. (RIVAIL, 2000, p. 78 e 92.)

Se Rivail, como discípulo de Pestalozzi, notabilizou-se por desenvolver e aplicar a proposta do mestre, entretanto, com *Kardec*, na codificação da doutrina espírita, a pedagogia pestalozziana atinge níveis de grande destaque, afinal, a criança a ser educada é um espírito reencarnado, ou seja, que retorna à vida física para continuar a sua caminhada na senda evolutiva, rumo à perfeição relativa, subordinada a leis naturais e imutáveis.

A exortação acima é decorrência lógica do pressuposto de que Rivail fora discípulo de Pestalozzi. Nossa pesquisa nos permite consignar, desde já, que Rivail foi um dos mais proeminentes e distintos discípulos do mestre. A intrigante questão que se coloca é o porquê dos biógrafos do grande mestre suíço não mencionarem Rivail dentre os seus muitos e destacados discípulos. Na coletânea das cartas trocadas por Pestalozzi com seus alunos nenhuma que seja endereçada a Rivail. Constatou-se, apenas e tão somente, uma breve, quase imperceptível, menção numa carta dirigida à “boa Mme. Rivail”, e só! Nada mais!

Demonstrar, e mais que demonstrar, comprovar, que Rivail fora discípulo de Pestalozzi, exige e requer, por decorrência, uma avaliação do como e o tanto que o pensamento pestalozziano está presente na obra de Rivail (e de *Kardec*!).

Presentes na pedagogia de Rivail, as ideias já trabalhadas desde Comenius<sup>4</sup> (1592-1670), por Rousseau<sup>5</sup> (1712-1778) e por Pestalozzi: o otimismo em relação ao Ser Humano (o rompimento com a ortodoxia cristã do pecado original), a defesa da tese de uma religiosidade livre (sem os preconceitos dos dogmas essenciais) e o entendimento de que as mudanças sociais (estabelecimento de uma sociedade mais justa) passam, necessariamente, pela

---

<sup>4</sup> Jan Amos Komenský. Bispo protestante da Igreja Moraviana, educador, cientista e escritor checo. Como pedagogo, é considerado o fundador da didática moderna.

<sup>5</sup> Jean-Jacques Rousseau. Filósofo, teórico político, escritor e compositor autodidata suíço.

educação (a educação como melhor estratégia de reforma da sociedade). Herculano Pires<sup>6</sup> (1914-1979), grande estudioso e profundo conhecedor da obra de Rivail (*Kardec*) consignou, em comentário muito feliz, aludindo a este e, de certo modo resumindo a sua pedagogia, que:

Transformar o mundo pela transformação do homem e transformar o homem pela transformação do mundo. Eis a dialética do Reino, que o cristão deve seguir. (PIRES, 1967, p. 136.)

Se, do ponto de vista intelectual, as marcas da pedagogia pestalozziana podem ser identificadas na obra de Rivail, conforme consignado acima, como esses conceitos se aperfeiçoaram na prática, na chamada pedagogia filantrópica de Pestalozzi?

### Justificativa

O interesse pelo tema abordado nesta pesquisa – A Pedagogia filantrópica de J.H. Pestalozzi e a influência do seu pensamento e método sobre o seu discípulo H.L.D. Rivail (Allan Kardec) – resulta da constatação de que há treze volumes de cartas de Pestalozzi a amigos, familiares, discípulos, nobres, aristocratas e intelectuais europeus e mais um 14.<sup>o</sup> volume, recentemente publicado, que contém cartas de amigos dirigidas a Pestalozzi e, em nenhum deles, uma única carta de Pestalozzi a Rivail ou vice-versa.

586

Pestalozzi sonhava implantar o seu método na França, tendo escrito, inclusive, em 1836, um pequeno folheto na língua francesa. Rivail era francês e empenhava-se em divulgar o método e o pensamento do seu mestre em Paris. Não é crível pensar que não trocaram uma só carta, ou um só bilhete sequer. Ainda mais em se considerando o caráter afável e amoroso de Pestalozzi, traço marcante da sua personalidade.

Pensar que Pestalozzi ignoraria um dos seus mais ilustres discípulos foge, completamente, à razão. A questão é inferir, por quais razões, os muitos bilhetes e as muitas cartas trocadas entre ambos não foram colacionados aos quatorze volumes de cartas mencionados acima.

Ademais, demonstrar como o pensamento do mestre suíço, notadamente a sua pedagogia filantrópica, influenciou Rivail e a sua obra.

A presente pesquisa pretende contribuir com o esclarecimento do tema ao lançar um olhar perquiridor para a lacuna histórica, vista sob a perspectiva dos biógrafos de Pestalozzi,

---

<sup>6</sup> José Herculano Pires. Jornalista, filósofo, educador, escritor e tradutor brasileiro. Destacou-se como um dos mais ativos divulgadores do Espiritismo no país.

criada pela não inclusão das cartas trocadas entre mestre e discípulo, e, longe de diminuir a grandeza do mestre suíço, fazê-la aumentar: qual a ligação entre Pestalozzi e Rivail (futuro *Allan Kardec*)? Qual a contribuição do suíço à obra pedagógica e espiritualista do francês? Onde os traços dessa influência?

Somente no Brasil, os adeptos da Doutrina Espírita, codificada por Rivail (*Kardec*), contam 4,3 milhões de profíctentes<sup>7</sup>, cerca de 2% da população; o país conta ainda com mais de uma centena de instituições de ensino de orientação pedagógica espírita (pestalozziana-kardequiana). Não obstante, é o assunto, por demais, intrigante e importante para permanecer oculto sob o peso da poeira dos séculos.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa com a conotação de estudo de caso.

A pesquisa qualitativa:

[...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009, p. 31.)

E ainda, as características da pesquisa qualitativa são:

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, as suas orientações teóricas e os seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009, p. 32.)

No tocante aos seus objetivos, a presente pesquisa é, simultaneamente, exploratória, descritiva e explicativa.

Exploratória enquanto se valerá de farto levantamento bibliográfico; descritiva porque fará a análise de documentos e pesquisa *ex-post-facto*; e, explicativa porque visa explicar o fato (o hiato histórico alhures referido), as suas razões e os reflexos dele advindo.

As técnicas de coletas de dados utilizadas foram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa eletrônica:

1. Pesquisa bibliográfica: consulta a fontes escritas impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em biblioteca;

---

<sup>7</sup> Fonte: ABRADÉ. Estimativa IBGE de junho de 2021.

2. Pesquisa documental: a ser realizada em arquivos públicos e privados com o fim de descrever e comparar os fatos analisados e delimitar as suas características e estabelecer as suas tendências; e,
3. Pesquisa eletrônica: a ser realizada, sob rigoroso controle da fonte, em *sites*, livros, folhetos, manuais, guias, artigos de revistas, artigos de jornais etc.

### **Rivail discípulo de Pestalozzi**

H.L.D. Rivail, conhecido e referenciado pela designação respeitosa de “Prof. Rivail”, integrou diversas sociedades acadêmicas e científicas.

As que citamos abaixo foram comprovadas por nossa pesquisa:

1. Diploma de membro da Sociedade Nacional de Educação da França;
  2. Diploma de membro do Instituto Histórico de Paris;
  3. Diploma de membro da Sociedade de Agricultura do Departamento de L’Ain;
  4. Diploma de membro da Sociedade de Frenologia de Paris;
  5. Diploma de membro da Sociedade de Gramática de Paris;
  6. Diploma de membro da Sociedade de Incentivo à Indústria Nacional;
  7. Diploma de membro da Sociedade Francesa de Estatística Universal;
- e,
8. Membro da Academia Real de Arras.

Além destas, outras também são mencionadas por seus biógrafos, sendo que estas, lamentavelmente, não pudemos comprovar por meio de documentos – as colacionamos aqui porque são citadas por mais de uma fonte pesquisada:

1. Diploma de fundador da Sociedade de Previdência dos Diretores de Colégios e Internatos de Paris;
2. Diploma da Sociedade para a Instrução Elementar;
3. Diploma do Instituto de Línguas; e,
4. Diploma da Sociedade de Educação Nacional.

O Prof. Rivail teria sido, ainda, agraciado com a medalha de ouro, conferida pela Sociedade Real de Arrás, pelo primeiro lugar no concurso realizado em 1831, sobre educação e ensino.

Várias foram as obras pedagógicas produzidas pelo Prof. Rivail, dentre as quais citamos:

1. Curso prático e teórico de aritmética, segundo o método de Pestalozzi (1824), publicada em dois volumes;
2. Plano proposto para a melhoria da instrução pública (1828), coroada pela Academia Real de Arras;
3. Gramática francesa clássica (1831), ainda hoje utilizada na França;
4. Qual o sistema de estudo mais consentâneo com as necessidades da época? (1831);
5. Manual dos exames para os títulos de capacidade: soluções racionais de questões e problemas de aritmética e de geometria (1846);
6. Catecismo gramatical da língua francesa (1848);
7. Programa dos cursos ordinários de química, física, astronomia e fisiologia (1849);
8. Ditados normais dos exames da municipalidade e da Sorbona (1849);
- e,
9. Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas (1849).

A profícua e extensa obra pedagógica de H. L. D. Rivail sugere que a sua formação intelectual foi requintada e a considerar o contexto político da França da sua época – primeiras décadas do século XIX – somos levados a considerar que tenha sido, de fato, orientada por um grande mestre e realizada no exterior.

Essa dedução nos leva à Pestalozzi e à Yverdon, na Suíça.

Aos 11 anos foi enviado pelos pais para estudar no exterior. Na Suíça estudou no Castelo de Yverdon com Pestalozzi, de quem se tornou discípulo. O modelo pedagógico de Pestalozzi, adotado em Yverdon, proporcionava aprendizado autônomo, estimulando a prática do ensino mútuo e da cooperação, buscando garantir que a observação e a experimentação constituíssem etapas prévias e necessárias ao domínio do conhecimento em si. (PEREIRA, [2022].)

A família Rivail pertencia à classe média e detinha recursos para propiciar ao jovem Rivail uma educação de qualidade, não obstante a necessidade de realizar alguns sacrifícios:

[...] mãe e filho tomaram a estrada para a Suíça. Na cidade de Yverdon, cantão de Vaud, onde, no castelo de mesmo nome, funcionava o Instituto Pestalozzi.

[...] A mãe de Rivail considerou a condição da sua família abastada o suficiente para enquadrar o filho na condição dos pagantes. Em maio de 1815, Louise e a sua mãe, a viúva Duhamel, colocaram à venda um terreno em Polliat e uma área em Saint-Denis-lès-Bourg, perto da sua casa. No entanto, para cobrir as despesas daquele primeiro ano, o anúncio pedia um adiantamento de mil francos, que seria

reembolsado no acerto da venda. Toda a família se mobilizava para a formação do jovem Rivail, buscando os recursos financeiros, inclusive na venda das suas posses. (FIGUEIREDO, 2016, p. 104.)

Não obstante, todos os biógrafos de Rivail/Kardec afirmarem que este fora um dos mais eminentes discípulos de Pestalozzi, não há, conforme dito acima, uma única referência à Rivail nas cartas trocadas por Pestalozzi com os seus discípulos.

É certo que a correspondência entre ambos, mestre e discípulo, existiu e somos levados a acreditar que forma intensa e regular.

Porque, então, nenhuma referência à Rivail?

Questões religiosas e/ou políticas?

Talvez!

Questões intelectuais e acadêmicas?

Certamente que não!

Não se pode deixar de observar e destacar que a Suíça e o próprio Pestalozzi eram protestantes e a França era católica e o jovem Rivail logo assumiria a sua jornada como Kardec, um reformador da “velha religião”. Por “velha religião” entendamos o cristianismo oficial (católico) e o cristianismo reformado (protestante).

Muito se pode cogitar a esse respeito:

A relação de Pestalozzi com o seu discípulo Rivail não está documentada, provavelmente por mais uma das conspirações do silêncio que pesquisadores e historiadores impõem aos praticantes da heresia espírita ou espiritualista. Digo isto, porque há 13 volumes de cartas de Pestalozzi a amigos, familiares, discípulos, reis, aristocratas, intelectuais da Europa inteira. Há um 14.<sup>o</sup> volume, recentemente publicado, cartas de amigos a Pestalozzi. Em nenhum deles há uma única carta de Pestalozzi a Rivail ou vice-versa. (INCONTRI, 2016, p. 2.)

Ainda, sobre o silêncio histórico que se formou, segundo a pesquisadora Dora Incontri:

A hipótese dessa ausência é justamente a do silenciamento propositado. Pude constatar pessoalmente, em contato com os mais diversos pesquisadores e especialistas pestalozzianos na Europa, o quanto se revelam incomodados pelo fato de Pestalozzi ter gerado um discípulo tão inconveniente e como se adiantam em avisar que o mestre nada teve a ver com o espiritismo. Daí a ignorarem alguma correspondência entre mestre e discípulo e omitirem a publicação dos manuscritos – vai apenas um passo. (INCONTRI, 2016, p. 2.)

Pestalozzi vai falecer em 1827 e em 1815 o jovem Rivail inicia os seus estudos em Yverdon, somente retornando à Paris em 1820.

Como se pode inferir, houve, sim, tempo mais que suficiente para que uma regular e volumosa correspondência entre ambos se estabelecesse.

Não nos parece crível que nenhuma carta tenha sido trocada entre ambos – uma única que seja! –, isso considerando o caráter afável e amoroso de Pestalozzi e a pública deferência de Rivail por seu mestre. No entanto, o próprio Rivail, assinava as suas obras pedagógicas consignando, na página de rosto: “Por H.-L.-D. RIVAIL, discípulo de Pestalozzi”.

O caráter sério do Prof. Rivail não nos permite duvidar da sua afirmativa de ser, ele, um discípulo de Pestalozzi.

Nesse diapasão, o Diploma da Sociedade de Emulação e de Agricultura do Departamento do Ain, concedido a Rivail em 1828, o fora por Rivail expor e apresentar, na França, o método de Pestalozzi. Ademais, antes, em 1824, o Prof. Rivail já havia publicado, em dois volumes, o seu “Curso prático e teórico de aritmética, segundo o método de Pestalozzi (1824) – destacamos: segundo o método de Pestalozzi.

Ora, como expor e apresentar um método de educação sem conhecê-lo ou tê-lo estudado? Rivail o conhecia tão bem que fora premiado por divulgá-lo. Diga-se bem: Rivail fora premiado por academias de ciência ou pelo próprio estado por divulgar, na França, o método de Pestalozzi.

Ressaltando a nobreza do caráter, a retidão de raciocínio e a grandeza moral do Prof. Rivail (Kardec), resultado da sua primorosa formação segundo a pedagogia de Pestalozzi, assim se referiu Camille Flammarion (1842-1925)<sup>8</sup> no seu discurso fúnebre quando do sepultamento do francês:

[...] Allan Kardec era o que eu chamarei simplesmente “o bom-senso encarnado”. Raciocínio reto e judicioso, ele aplicava, sem olvido, à sua obra permanente, as indicações íntimas do senso comum. Aí não estava uma qualidade menor, na ordem das coisas que nos ocupam. Era, podemos afirmar, a primeira de todas e a mais preciosa, sem a qual a obra não poderia tornar-se popular, nem lançar no mundo as suas raízes imensas. (...). (Discurso intitulado “O espiritismo e a ciência” in Revista Espírita, maio, 1869 e reproduzido no livro “Obras póstumas”).

### **Influência do pensamento pestalozziano sobre a formação e a obra de Rivail**

Como visto acima, H.L.D. Rivail, notabilizado pelo pseudônimo Allan Kardec, foi, indiscutivelmente, um dos mais destacados discípulos do educador suíço J.H. Pestalozzi. Entre 1814 e 1822, o jovem Rivail esteve matriculado no famoso Instituto de Yverdon, na Suíça, fundado e dirigido pelo célebre e respeitado pedagogo.

---

<sup>8</sup> Nicolas Camille Flammarion, mais conhecido como Camille Flammarion, foi um astrônomo, pesquisador psíquico e divulgador científico francês.

Muitos conhecem a trajetória e o trabalho desenvolvido por Kardec, entretanto, poucos conhecem o legado de Rivail e a influência do pensamento pestalozziano sobre a sua formação e obra.

Ao retornar a Paris em 1823 e com 19 anos, tornou-se instrutor e iniciou o trabalho de construção da sua obra pedagógica através da publicação de manuais para aplicação do método de Pestalozzi na França. Aos 24 anos escreveu um Plano de Melhoria do Ensino Público e, no decorrer de 30 anos de carreira dedicada à educação, tornou-se um intelectual respeitado, membro de nove sociedades científicas e autor de livros didáticos, projetos, cadernos de exercício, compilações, manuais de métodos para professores e pais e projetos de reformas educacionais. (PEREIRA, [2022].)

Para Pestalozzi, o fim último da educação era o pleno desenvolvimento moral do Ser Humano. Esse entendimento falou alto ao jovem Rivail.

Em 14 de agosto de 1834, pouco mais de vinte anos antes do advento de “O livro dos espíritos”, o jovem Rival, então com trinta anos (incompletos), num discurso proferido quando de um evento de distribuição de prêmios na área educacional, afirmaria que “a educação é a obra da minha vida, e todos os instantes são empregados a meditar sobre esta matéria” (INCONTRI, 2005, p. 115). Antes, em 1826, fundou, na França, o Instituto Rivail, uma escola de ensino fundamental que dirigiu até 1834. Sempre esteve ligado à educação.

Espírito de escol, amante das artes e da ciência, participou sendo diplomado em mais de uma dezena academias literárias e científicas. Escreveu mais de vinte livros, alguns deles premiados pelo governo francês, destacando-se o “Plano proposto para melhoria da instrução pública, de 1828, em que propõe a criação de cursos de formação de professores, escolas para mulheres e apresenta uma proposta pedagógica de educação em bases morais.

O Prof. Rivail foi também um respeitado tradutor. Dominava, além do francês, vários idiomas, dentre eles, o alemão, o inglês, o holandês, o italiano e o espanhol. Profundo conhecedor da língua alemã, traduziu para este idioma diferentes obras de educação e de moral, com destaque para as obras de François Fénelon<sup>9</sup> (1651 - 1715), pelas quais manifestava particular atração.

Rivail e Kardec, o mesmo espírito e uma mesma missão: educar a humanidade.

---

<sup>9</sup> François de Salignac de La Mothe-Fénelon. Teólogo católico, poeta e escritor francês.

Assim, é que um pouco mais adiante, anos depois, iremos encontrar o mestre lionês, agora “vestido” de Kardec, em comentário à questão 917 da obra básica da Doutrina Espírita, reiterando o seu pensamento de educador lúcido e cômico da sua missão:

A educação convenientemente entendida constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar caracteres, como se conhece a de manejar inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação. (KARDEC, 2009, p. 284.)

Segundo o léxico, educar, do latim *educare*, significa “oferecer a alguém o necessário para que esta pessoa consiga desenvolver a sua personalidade; propagar ou transmitir conhecimento (instrução) a; oferecer ensino (educação) a; instruir”.

Esse apanágio, segundo o que nos revela a Doutrina Espírita, é por demais importante. Lembremo-nos da questão 208 de “O livro dos espíritos”:

O espírito dos pais não exerce influência sobre o do filho, após o nascimento?”  
Resposta: “Exerce, e muito, pois como já dissemos, os espíritos devem concorrer para o progresso recíproco. Pois bem: o espírito dos pais tem a missão de desenvolver o dos filhos pela educação: isso é-lhes uma tarefa? Se nela falhar, será culpado. (KARDEC, 2009, p. 93.)

Um pouco mais adiante, em comentário à questão 685-A, encontraremos Rivail (Kardec) consignando que:

Há um elemento que não se ponderou bastante e sem o qual a ciência econômica não passa de teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, aquela que cria os hábitos, porque educação é o conjunto de hábitos adquiridos. (KARDEC, 2009, p. 222.)

Consignando a sua crença na educação e refletindo sobre o progresso da legislação humana, consignou o Prof. Rivail (Kardec), à questão 796 da obra inaugural da Doutrina Espírita:

Uma sociedade depravada tem, certamente, necessidade de leis mais severas. Infelizmente, essas leis se interessam mais em punir o mal, quando já feito, do que secar a fonte do mal. Não há senão a educação para reformar os homens. Então, eles não terão mais necessidade de leis tão rigorosas. (KARDEC, 2009, p. 250.)

Por último, corroborando todo o acima exposto, em seu “Plano proposto para a melhoria da educação pública”, de 1828, o Prof. Rivail, fazendo a sua profissão de fé na educação, consignou:

A educação é a arte de formar os homens, isto é, a arte de fazer eclodir neles os germes da virtude e abafar os do vício; de desenvolver a sua inteligência e de dar-lhes instrução própria às suas necessidades; enfim, de formar o corpo e de lhe dar

força e saúde. Numa palavra, a meta da educação consiste no desenvolvimento simultâneo das faculdades morais, físicas e intelectuais. (RIVAIL, [2022], p. 2.)

## A pedagogia filantrópica de Pestalozzi nas ações e produções intelectuais de Rivail

O modelo pedagógico de Pestalozzi, adotado em Yverdon, proporcionava aprendizado autônomo, estimulando a prática do ensino mútuo e da cooperação, buscando garantir que a observação e a experimentação constituíssem etapas prévias e necessárias ao domínio do conhecimento em si.

As ações e produções intelectuais de Rivail, resultado de aplicação da pedagogia filantrópica de Pestalozzi ressaltam do texto do artigo intitulado “Kardec, o pedagogo”, publicado pela “Revista Internacional de Espiritismo”, na sua edição de julho de 1969.

Parece-nos oportuno, dado o objetivo desta pesquisa histórico-biográfica e, em particular, desse subtítulo (“Rivail discípulo de Pestalozzi”), reproduzi-lo na sua quase integralidade.

Eis como o Prof. Rivail e sua obra foram retratados no aludido artigo:

Com apenas vinte anos (1824), o jovem e talentoso professor Rivail dava, a público, pela tipografia de Pillet Ainé, de Paris, o seu primeiro livro: “Curso Prático de Aritmética, segundo o Método de Pestalozzi, com modificações”. Eram dois tomos em formato grande, recomendados aos educadores e às mães de família. Essa valiosa obra, que teve várias reedições, abre-se com um “Discurso Preliminar” em que Rivail recorda um dos seus primeiros e mais queridos mestres e escreve: “Devo aqui prestar homenagem a uma pessoa que protegeu a minha infância, o Sr. Boniface, [também] discípulo de Pestalozzi, professor tão distinto pela sua erudição como pelo seu talento para ensinar. Ninguém mais do que ele possui a arte de fazer-se amado pelos seus alunos. Foi um dos meus primeiros mestres e sempre me hei de lembrar com que prazer os meus colegas e eu frequentávamos as suas aulas. Cheio de amor pela infância, simultaneamente, em que verdadeiro filantropo, fundou uma escola à Rua de Tournon, no bairro de Saint-Germain, que bem mereceu os elogios que lhe dispensam as pessoas mais distintas e merecedoras. É autor de vários trabalhos, entre os quais um “Curso de desenho linear”, muito estimado”. (...).

(...) Com esse primeiro livro, Rivail iniciou na França a sua missão de educador e pedagogo emérito, ali se afirmando como a maior autoridade no método Pestalozzi.

Durante trinta anos, sobrepondo-se às incompreensões e aos reveses, empenhou-se totalmente em instruir e educar um sem-número de crianças e jovens parisienses, segundo modernas práticas pedagógicas por ele mesmo criadas, muitas das quais só mais tarde, no século XX, seriam retomadas e largamente difundidas por ilustres reformadores do ensino.

Quando o Prof. Rivail deixou a Suíça, rumo a Paris, ocupou-se em traduzir para o alemão obras de grandes autores clássicos da França, dando preferência aos escritos de Fénelon, alguns dos quais, como “Telêmaco” receberam inteligentes notas, sendo publicados posteriormente para uso nos educandários. Já nessa época Rivail era linguística notável e poliglota, tanto que conhecia a fundo e falava

correntemente o alemão, o inglês, o italiano e o castelhano, podendo exprimir-se facilmente em holandês e possuindo conhecimentos de latim, grego e gaulês.

Fundou e dirigiu em Paris uma Escola do Primeiro Grau (1825), que não sabemos por quanto tempo subsistiu. Sabemos que ele criava, logo em seguida, um Instituto Técnico e que rapidamente ganhou fama. Situava-se à Rua de Sèvres n.º 35 e era semelhante ao Instituto de Yverdon. Posteriormente auxiliado pela Professora Amélie Gabrielle Boudet, com quem se consorciou em 1832, desenvolveu ali notável trabalho de aprimoramento da inteligência de centenas de alunos, aos quais carinhosamente chamava “meus amigos”, dando-lhes repetidas vezes este conselho: “Instruindo-vos, trabalhais para a vossa própria felicidade”. (...).

Ocupado durante todo o dia, dedicava as noites à elaboração de novos e importantes livros de ensino e pedagogia, à tradução de obras do inglês e do alemão e à preparação de todos os cursos que ele, com o Prof. Lévi Alvarés, dava a alunos de ambos os sexos no Faubourg de Saint-Germain. “A educação, – frisava na época o grande discípulo de Pestalozzi – é a obra da minha vida, e todos os meus instantes eu dedico-os a esta matéria”.

Fundando à Rua de Sèvres n.º 35, um Liceu Polimático, aí organizou, de 1835 a 1850, cursos gratuitos de Química, Física, Astronomia e Fisiologia, “empresa digna de encômios em todos os tempos, mas, sobretudo, numa época que só um número muito reduzido de inteligências ousava enveredar por esse caminho”.

Lecionou também Matemática e Retórica, sendo vastos os seus conhecimentos filológicos e de gramática da língua francesa, como o demonstram algumas obras da sua autoria. Preconizou o desenho geométrico, a leitura ponderada, os exercícios práticos de redação, e considerou útil o estudo e o exercício da música vocal.

Aplicando todos os seus esforços no desenvolvimento das virtualidades intelectuais e morais da juventude, não lhe pode ser contradita a formação de humanista cristão. Dirigiu críticas ao método pelo qual se aprendia História, em que dava importância demasiada a datas e a fatos políticos, salientando que o verdadeiro objetivo da História deve ser “o estudo dos usos e costumes, do progresso artístico e científico das várias épocas”. De modo a obter maior aproveitamento dos alunos, chegou a inventar um quadro mnemônico que facilitasse o estudo da História da França. Chef d’Institution da Academia de Paris, o Prof. Denizard Rivail tornou-se membro de dezenas de Sociedades e Institutos culturais de sua Pátria, quase todos da capital.

É bastante longa a lista de obras didáticas que escreveu, só ou com Levy-Alvarés. O ano de publicação é, às vezes, incerto, mas julgamos útil lembrar alguns títulos, para dar ideia da sua atividade pedagógica:

“Gramática normal dos exames”, ou soluções racionais de todas as perguntas sobre gramática francesa, propostas nos exames da Sorbonne e em todas as Academias da França para obtenção de certificados e diplomas de habilitação e para admissão ao funcionalismo público, resumindo a opinião da Academia Francesa e de vários gramáticos sobre os princípios e dificuldades da língua francesa. Obra escrita em colaboração com Lévy-Alvarés.

“Curso de cálculo de cabeça”, pelo método Pestalozzi (para uso das mães de família e dos professores, no ensino de crianças pequenas).

“Tratado de aritmética”, contendo cerca de 3.000 exercícios e problemas graduados, único que contém o método adotado pelo comércio e pelos bancos para o cálculo de juros.

“Questionário gramatical, literário e filosófico”, em colaboração com Levy-Alvarés.

“Manual dos exames para certificados de habilitação”.

“Catecismo gramatical da língua francesa”.

“Soluções racionais das perguntas e dos problemas de aritmética e de geometria usual”, propostos nos exames do “Hôtel de Ville” e da Sorbonne.

“Solução dos exercícios e problemas do tratado completo de aritmética”.

Suas últimas obras pedagógicas publicadas foram:

“Ditados normais dos exames do “Hôtel de Ville” e da Sorbonne”.

“Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas”.

As suas obras são adotadas pela Universidade de França, o que vem coroar, de certa maneira, um quarto de século de atividades ao serviço da instrução pública.

Aliás, Rivail não renuncia aos seus “planos e projetos”. Depois do “Programa de estudos conformes ao plano de instrução”, editado em 1838, publica às suas custas, um “Projeto de reforma”, em que trata dos exames e dos educandários para jovens, acompanhado de uma proposta concernente à adoção das obras clássicas pela Universidade, a respeito do novo projeto de lei do ensino, O Projeto é de 1847 e a indicação “impresso na casa do autor, Rua Mauconseil, 18, leva-nos a crer que Rivail se tivesse mudado da Rua de Sévres. Também é interessante notar que, entre os seus títulos citados na obra “Membro da Real Academia de Ciências Naturais de França, etc. já não figura o de discípulo de Pestalozzi”. Isto não significa, entretanto, que o autor tivesse esquecido completamente as lições do mestre sobre a “natureza da criança”, o “papel da mãe e do Professor-Jardineiro”.

Vemos que Rivail, ao término de longa atividade e experiência pedagógica, estava preparado para a outra tarefa, a fundação do Espiritismo. Foi graças à sua clareza e concisão – rigor todo cartesiano – que ele conseguiu pôr em evidência tudo o que era válido no fato espírita. Em toda a obra espírita não encontramos um episódio sequer em que Allan Kardec se deixasse arrastar por palavras descontroladas ou por alguma divagação inspirada. Isto prova que soube canalizar o seu substrato religioso no rumo da explicação positiva. E é exatamente isto que constitui a mais profunda característica do Espiritismo. Mais do que nunca, somos levados a pensar que a vida de Allan Kardec e a fundação do Espiritismo são coincidentes.

À força de escrever obras de aritmética, de geometria, de química, de física, de história, de literatura etc. Rivail tinha-se tornado homem de grande instrução. Nada lhe era desconhecido. A sua curiosidade baseava-se em sólido método de pesquisas. Embora trabalhando para a educação das crianças do seu país, transforma-se em homem sem pátria, sem ligações particulares. É o homem universal. As ciências, o estudo das humanidades, ensinaram-lhe que o homem, para ser verdadeiramente livre, deve tomar consciência do seu universalismo. O espírito de tolerância, de caridade, deve ser mais forte que o de clã, de seita ou de igreja, de grupo limitado no tempo e no espaço.

Ao cessar a publicação dos seus trabalhos pedagógicos, Rivail passou a se interessar mais pelos problemas sociais. Simultaneamente, a sua curiosidade era desperta para os fenômenos “insólitos”, que se produziam e eram observados na América, na Inglaterra e na Alemanha. A carreira do Prof. Rivail estava. Chegando ao fim, Allan Kardec vai surgir e não é tão somente. (...). (Revista internacional de espiritismo, julho de 1969, *apud* HESSEN [2022].)

Em conclusão a este subtítulo e ainda sobre o caráter filantropo do Prof. Rivail, o “Jornal de educação popular”, da Sociedade de Instrução Elementar de Paris, no seu boletim de janeiro de 1850, publicou a seguinte nota:

O Prof. Rivail, Membro do Conselho Sociedade Nacional de Educação da França, anuncia que está a colocar à disposição da Sociedade uma quantia de 100 francos, destinada, por ocasião do Ano Novo, a dar ânimo a alguns dos alunos pobres das suas escolas que irão distinguir-se pelo zelo e aptidão para o trabalho.

O Conselho, aceitando com gratidão o presente que lhe foi oferecido, decide que uma carta de agradecimento será enviada ao Sr. Rivail. Em seguida, instrui o seu comitê de inspeção a tomar as providências necessárias para atender ao desejo do honrado doador.

## CONCLUSÃO

De todo o exposto acima, pensamos, com esse artigo, haver contribuído, senão de forma conclusiva - o que exigiria uma pesquisa mais ampla e aprofundada, além de um espaço de que não dispomos -, ao menos em parte, para a identificação dos traços marcantes do pensamento e do método de Pestalozzi na obra do seu discípulo Rivail, em especial da sua pedagogia filantrópica.

Pensamos, também, ter contribuído ao lançar um olhar perquiridor, sem fechar campo ou estabelecer conclusões precipitadas, sobre as razões que levaram os biógrafos de Pestalozzi a negligenciarem a estreita relação mantida por décadas e a recíproca admiração entre ele e Rivail.

Também acreditamos haver demonstrado a presença vigorosa e marcante do pensamento pestalozziano na obra de Rivail (pedagógica e espiritualista) e como este último exercitou a pedagogia filantrópica preconizada e praticada pelo primeiro, carregada pelo marcante otimismo que ambos depositavam no Ser Humano.

No que se refere ao legado de ambos para a educação, maior desafio toca a Rivail e a seus biógrafos, personalidade que restou “quase apagada” dos anais da pedagogia do século XIX, não obstante, intramuros, para os profíctes da Doutrina Espírita, a contribuição do Prof. Rivail esteja a ser cada vez mais pesquisada e valorizada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Márcio de. *Educar: a arte de formar caracteres*. Rio de Janeiro: Revista de Estudos Espíritas n.º 115, 2020.

AUDI, Edson. *Vida e obra de Allan Kardec*. Bragança Paulista: Publicações Lachâtre, 2004.

COLOMBO, Dora Alice (Dora INCONTRI). *Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e as suas raízes histórico-filosóficas*. São Paulo, FEUSP, 2001. (Tese de doutorado.)

FIGUEIREDO, Paulo Henrique de. *Revolução espírita: a teoria esquecida de Allan Kardec*. São Paulo: Editora Maat, 2016.

FRANZOLIM, Ivan. *Quantos são os espíritas no Brasil e no mundo: somos menos que pensamos*. Disponível em [www.abrade.com.br](http://www.abrade.com.br). Acesso em <09 Abr 2022>.

HESSEN, J.; HESSEN, W. *O professor Rivail (Hippolyte Léon Denizard Rivail)*. Disponível em [www.autoresespiritasclassicos.com](http://www.autoresespiritasclassicos.com). Acesso em <10 Abr 2022>.

INCONTRI, Dora. *Para entender Allan Kardec*. Bragança Paulista: Publicações Lachâtre, 2004.

INCONTRI, Dora. *Pedagogia espírita, um projeto brasileiro e as suas raízes histórico-filosóficas*. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2004.

INCONTRI, Dora. *Pestalozzi, educação e ética*. São Paulo: Scipione, 1996.

INCONTRI, Dora. *Pestalozzi e Kardec: quem mestre de quem?* Disponível em [www.bloga-bpe.org](http://www.bloga-bpe.org). Consulta em <09 Abr 2022>.

*Journal d'éducation populaire: bulletin de la société pour l'instruction élémentaire*, tome IX, 3<sup>a</sup> Série, n<sup>o</sup> 97, janvier 1850. Disponível em <http://www.autoresespiritasclassicos.com>. Consulta em <21 Mai 2022>.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*; tradução de Salvador Gentili; revisão de Elias Barbosa. Araras: IDE, 182<sup>a</sup> ed., 2009.

KARDEC, Allan. *Obras póstumas*; tradução de Salvador Gentili; revisão de Elias Barbosa. Araras: IDE, 27<sup>a</sup> ed., 2008.

MAIOR, Marcel Souto. *Kardec: a biografia*. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

PEREIRA, Lúcia Conceição. *A pedagogia de Allan Kardec*. Disponível em <https://www.infoescola.com>. Consulta em <21 Mai 2022>.

PIRES, J. Herculano. *O Reino*. São Paulo: Edicel, 1967.

PRIEUR, Jean. *Allan Kardec e sua época*; tradução de Irène Gootjes. Bragança Paulista: Publicações Lachâtre, 2015.

RIVAIL, Hippolyte Léon Denizard. *Plano proposto para a melhoria da educação pública*. Disponível em <http://www.autoresespiritasclassicos.com>. Consulta em <21 Mai 2022>.

RIVAIL, Hippolyte Léon Denizard. *Textos pedagógicos*; organizado e traduzido por Dora Incontri e Przemysław Grzybowski. São Paulo: Editora Comenius, 2021.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Ensaíes pedagógicos*; tradução de Priscila Grigoletto Nacarato; prefácio de Dora Incontri. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2004.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. *A Pesquisa científica*. In: *Métodos de Pesquisa*. Tatiane Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (Orgs). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOETARD, Michel. *Johann Pestalozzi*; tradução de Martha Aparecida Santa e outros. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

WANTUIL, Zêus; THIESEN, Francisco. *Allan Kardec: o educador e o codificador*. Rio de Janeiro: FEB, 2002. 2v.

WANTUIL, Zêus (Org.). *Allan Kardec: o educador e o codificador*; Zêus Wantuil e Francisco Thiesen. Brasília: FEB, 4<sup>a</sup> ed., 1<sup>a</sup> imp., 2019.